

Programa Eleitoral

Autárquicas

Vila Nova de Gaia

Volt



Índice

Identidade e Visão do Volt.....	3
O Programa Eleitoral do Volt	4
Habituação para todos.....	5
Habituação Pública	5
Alojamento para Estudantes	6
Extensão automática da isenção do IMI até 5 anos	6
Criação de um cadastro municipal de imóveis públicos de consulta geral.....	7
Apoio às Cooperativas de Habitação.....	7
Permitir que as pessoas vivam mais longe do trabalho	8
Mobilidade eficiente e acessível	9
Gestão da coexistência entre utentes da via pública	9
Transportes públicos intra e inter-concelho	9
Mobilidade suave e verde	10
Linha de alta velocidade	11
Comunidade, Espaço Público e Ambiente	12
Cultura e o desporto	14
Ambiente Gestão Sustentável e Ecossistemas Urbanos.....	15
Espaço público e qualidade de vida.....	16
Abertura de novos acessos ao Parque da Lavandeira	17
Turismo sustentável.....	17
Recolha de biorresíduos em todo o concelho	18
Saúde	19
Economia.....	20
Reforçar o modelo Greater Porto.....	20
Derrama Justa, Gaia Mais Forte	20
Equidade Social e combate a todas as formas de opressão.....	21
Segurança.....	23
Dar Voz a Gaia: cidadania ativa, de todos para todos.....	25
Educação	27

Identidade e Visão do Volt

Uma Gaia que funcione: através da visão progressista, Europeísta e científica

Gaia deve caminhar para ser cada vez melhor. No Volt, apresentamos um caminho de ambição ao nível europeu, de inclusão de todas as pessoas, de construção de políticas de forma científica pragmática e informada, e numa execução responsável e transparente dos planos da autarquia.

Para o Volt, a participação é a essência da democracia

A democracia é um espectro, e no Volt acreditamos que ser cidadão não é apenas poder votar de 4 em 4 anos.

Fazer das tripas coração não é só uma cruz de tempo a tempo. Ser verdadeiramente gaiense é perceber que a nossa existência sempre foi política de alguma forma: como nos deslocamos, o que comemos, o que nos aparece nas notícias, quanto dinheiro nos sobra no final do mês... e é fazer algo sobre isso, juntos!

Valorizamos o diálogo e a colaboração com quem tem diferentes opiniões, procurando sempre a compreensão mútua e a colaboração

Não nos fechamos em nós mesmos: não adianta atirar soluções para cima da mesa se não forem aprovadas, nem adianta estar certo na teoria se não fizermos funcionar na prática – ou se quem ganhar as eleições seguintes mudar tudo outra vez.

Apresentamos neste documento a nossa visão política, que respeita a razão, promove o equilíbrio e abraça a diversidade, rumo a uma Vila Nova de Gaia, Portugal e Europa mais unidos, inovadores, sustentáveis e preparados para enfrentar os desafios que cada vez mais fazem parte das nossas vidas.

Juntos, podemos criar um futuro melhor para todos, onde o futuro volta a ser de esperança, volta a ser dos Portuenses e volta a lembrar que a política é feita por pessoas, para pessoas e com as pessoas.

O Programa Eleitoral do Volt

O Volt é um partido europeu - o Volt Europa. O Volt Portugal é a sua presença nacional. Mas não nos esqueçamos em momento algum que é ao nível local que as pessoas realmente vivem e onde realmente precisamos de trazer mudança para que todos possamos desfrutar de qualidade de vida.

Neste programa, apresentamos as principais áreas em que acreditamos poder trazer mais valias ao Município e à Área Metropolitana do Porto, aplicando o método científico e pragmático pelo qual o Volt se pauta em toda a sua atuação. Para cada medida, poderás encontrar sustentação em casos de sucesso em outros países e estudos que demonstrem a validade e força das ideias que trazemos.

O nosso programa é bastante inovador para Vila Nova de Gaia, mas não é tirado de uma cartola de experiências nunca feitas: os problemas que enfrentamos existem noutras cidades, e muitas já nos mostram diariamente que são possíveis de resolver!

Habitação para todos

Habitação Pública

Em Vila Nova de Gaia, acreditamos que o acesso à habitação digna é um direito fundamental e um pilar da coesão social. Inspirados pelo modelo de Viena, onde 60% da população vive em habitação de renda controlada e pública, contribuindo para a regulação dos preços no setor privado, propomos uma política ambiciosa para transformar o panorama habitacional do concelho.

Defendemos uma abordagem integrada que combine:

- Construção de novas habitações sociais
- Aquisição de imóveis para arrendamento acessível
- Reabilitação de património habitacional existente

Entre 2025 e 2029, propomo-nos a que 10% das novas construções sejam para o parque público de habitação, com critérios de sustentabilidade, eficiência energética e integração social.

Este plano será viabilizado através de:

- Financiamento do Banco Português de Fomento
- Fundos Europeus, nomeadamente do PRR e do Portugal 2030
- Empréstimos municipais

Acreditamos que o direito à habitação digna não é um privilégio, mas um compromisso público. Esta proposta é mais do que um número: é um investimento na estabilidade das famílias, na coesão territorial e na justiça intergeracional.

Alojamento para Estudantes

Vila Nova de Gaia deve afirmar-se como uma alternativa inteligente ao Porto para estudantes universitários, oferecendo qualidade de vida, acessibilidade habitacional e ligação direta ao conhecimento.

Propomos a criação de uma residência universitária municipal, através da reabilitação de edifícios devolutos ou subutilizados, convertendo-os em espaços modernos e funcionais com quartos individuais e zonas comuns.

Esta medida será acompanhada por parcerias estratégicas com a Universidade do Porto e os Institutos Politécnicos da região, garantindo prioridade no acesso a estudantes deslocados e promovendo uma política de habitação jovem inclusiva, sustentável e orientada para o futuro académico da cidade.

Extensão automática da isenção do IMI até 5 anos

Defendemos a aplicação automática da isenção de IMI por um período total de 5 anos para imóveis destinados a habitação própria e permanente, eliminando a necessidade de requerimento formal após os primeiros 3 anos.

Esta medida, prevista na Lei n.º 56/2023, permite aos municípios conceder a prorrogação de forma automática, como já acontece em concelhos como Paços de Ferreira, Santo Tirso e Cascais.

A isenção aplica-se a famílias cujo imóvel tenha um Valor Patrimonial Tributário (VPT) inferior a 125 000€ e cujo rendimento bruto anual não ultrapasse os 153 300€, desde que o imóvel seja afeto a residência habitual e declarado como tal no Portal das Finanças.

Esta extensão pode representar uma poupança até 900€, num momento em que o custo de vida exige respostas concretas e eficazes.

Com esta medida, Vila Nova de Gaia afirma-se como um município que valoriza as suas famílias, combate a burocracia e promove uma política fiscal justa e amiga da habitação.

Criação de um cadastro municipal de imóveis públicos de consulta geral

Propomos a criação de um registo público de todos os imóveis da Câmara Municipal de Gaia, edifícios e terrenos, acessível para que qualquer cidadão saiba o que existe, onde está e como está a ser usado.

Este registo vai ajudar a identificar espaços que estão abandonados e que podem ser recuperados. A ideia é dar-lhes nova vida e colocá-los ao serviço da comunidade, através de parcerias com universidades, empresas, cooperativas ou associações

Apoio às Cooperativas de Habitação

Acreditamos que a habitação deve ser um direito garantido, não um privilégio condicionado pelo mercado. Por isso, propomos um plano municipal de apoio às cooperativas de habitação para arrendamento acessível, como alternativa sustentável à especulação imobiliária.

O que propomos:

- Criação do programa “Gaia Cooperativa”, com apoio técnico e jurídico à constituição de cooperativas de habitação.
- Cedência de terrenos e edifícios municipais devolutos, em regime de direito de superfície por 50 anos, para construção ou reconversão habitacional.
- Isenção de taxas urbanísticas e IMT para projetos cooperativos que promovam arrendamento acessível.
- Negociação com o Governo para:
 - Alargar os prazos de amortização dos créditos concedidos às cooperativas, equiparando-os aos créditos à habitação tradicional.
 - Criar linhas de financiamento específicas através do Banco Português de Fomento e do IHRU, com garantia pública parcial.
- Criação de um fundo municipal de aval, que permita às cooperativas aceder a crédito bancário com menor risco financeiro.
- Aprovação de um regulamento municipal que defina critérios de acesso, transparência na gestão e controlo público.
- Prioridade a projetos que promovam diversidade social, sustentabilidade ambiental e integração comunitária.

Inspiramo-nos aqui no exemplo do modelo holandês de cooperativas de habitação, em que os preços de arrendamento deverão ser cerca de 30% inferiores em relação aos preços de referência do local (freguesia, por exemplo) onde é construída a cooperativa. Neste molde a cooperativa terá aval estatal para se poder financiar a custos mais reduzidos na Banca. Por alternativa, as cooperativas poderão escolher um outro modelo, este inspirado em Viena, onde as cooperativas terão um teto de renda de 500€.

Permitir que as pessoas vivam mais longe do trabalho

Melhoria das soluções de mobilidade inter-concelhos: quanto mais viável se tornar para quem trabalha no Porto e em Vila Nova de Gaia viver nos concelhos limítrofes, menor pressão existirá sobre o imobiliário existente, e menores serão os preços para quem cá vive.

Criar *nudges* para que as empresas com escritórios ou estabelecimentos em Gaia permitam aos seus trabalhadores, quando possível, operar em regime de teletrabalho. Adicionalmente, o mesmo regime pode estender-se a outras formas de facilitar a mobilidade do trabalhador, como a entrada e saída fora dos horários de ponta, o que permite fazer distâncias mais longas no mesmo tempo. A própria Câmara e Empresas Municipais devem dar o exemplo, nos casos em que tal seja possível.

Promover a criação de *hubs* de *co-working* em zonas de menor pressão do tráfego automóvel.

Mobilidade eficiente e acessível

Gestão da coexistência entre utentes da via pública

Com valiosos contributos do [Manifesto “Cidades Vivas” da MUBi](#)

- Garantir que o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável se concretiza de forma ambiciosa e conforme os padrões dos melhores exemplos de cidades europeias, baseando-se no conhecimento científico-urbanístico disponível e consensual; garantir que o processo de criação e implementação do PMUS é realmente inclusivo e participativo
- Disseminar medidas físicas e de gestão para acalmar o tráfego e redução do risco rodoviário, especialmente em zonas residenciais, centros urbanos e outros locais onde utilizadores vulneráveis convivam com veículos motorizados
- Limitar as velocidades permitidas nas ruas em redor das escolas (quando não for viável a pedonalização dessas ruas), criando entornos mais seguros e menos poluídos e promovendo a mobilidade activa por parte da comunidade escolar
- Restrições de horário para veículos de cargas e descargas, e dos serviços municipalizados de recolha de resíduos (mesmo que se pague mais por isso)
- Desincentivar as deslocações por automóvel deverá sempre acompanhar medidas de incentivo às deslocações em modo activo e transporte público – principalmente através da redução e tarifação do estacionamento em zonas urbanas, reestruturação da rede viária de forma a dissuadir o tráfego de atravessamento em bairros e outras zonas sensíveis, zonas de emissões reduzidas e tarifação de entrada nas cidades

Transportes públicos intra e inter-concelho

- Implementação da disponibilização de informação (de horários e localização) em tempo real online e nas paragens para todos os autocarros da UNIR;
- Adotar uma abordagem firme com o operador atual da UNIR, aplicando multas ou considerando a mudança deste em caso de incumprimento contínuo.
- Criação vias reservadas para autocarros e implementar o fecho de ruas aos carros por completo ou transformá-las em sentido único, sempre que benéfico para a mobilidade coletiva
- Criação do Passe Reformado, permitindo a todos os reformados ter andante gratuito.
- Fazer com que a nova linha do metro, Rubi, tenha paragem no GaiaShopping como fora

originalmente planeado, assim como a estação intermodal de Mafamude.

Mobilidade suave e verde

- Implementar zonas 30km/h em áreas urbanas residenciais e comerciais, permitindo uma melhor convivência entre utilizadores do espaço público e reduzindo a chance e danos de acidentes
- Criar uma rede de bicicletas elétricas públicas, inspirada no exemplo de Leiria (<https://biclis.cm-leiria.pt>) ou Hamburgo (<https://www.hamburg.com/visitors/getting-around/stadtrad-22582>), e promover a progressiva cobertura da cidade (assim como ligações inter-concelhos) com ciclovias seguras, estabelecendo metas transparentes quanto a essa expansão e quanto ao número de bicicletas disponíveis para pedido
- Criar vias dedicadas para modos suaves, com barreiras físicas e não apenas com sinalização pintada, para garantir a segurança dos utilizadores
- Implementar políticas, infraestrutura e equipamentos para incentivar a mobilidade em bicicleta, dando especial atenção à comunidade escolar: redes de percursos e estacionamento seguros e confortáveis, sistemas de bicicletas partilhadas, incentivos à compra e deslocações em bicicleta.
- Criar locais de estacionamento seguros contra ação humana e efeitos ambientais em vários pontos da cidade, junto às ciclovias, a locais de trabalho, locais de lazer e serviços públicos (escolas, hospitais, serviços administrativos)
- Realizar ações de sensibilização para condutores e outros utentes da via, e reforçar a fiscalização do cumprimento das regras por todos para garantir a segurança no trânsito
- Quando possível, flexibilização das regras fora de horários de ponta para o transporte de bicicletas e outros meios de mobilidade suave nos transportes públicos; adaptação dos autocarros para permitir o transporte de bicicletas no exterior, como no Massachusetts (<https://www.mbta.com/bikes/bringing-your-bike-the-bus>)
- Promoção da aprendizagem e uso das bicicletas por crianças, no contexto de escola, com supervisão dos professores de Educação Física e coordenação com a polícia municipal

Linha de alta velocidade

A linha de alta velocidade, é um investimento estratégico para a região Norte e para o país. Vila Nova de Gaia foi escolhida para receber uma estação, o que representa uma oportunidade que não podemos desperdiçar. No entanto, surgiram recentemente alterações ao plano inicial que levantam sérias preocupações. A proposta alternativa apresentada pelo consórcio responsável desloca a estação de Santo Ovídeo para Vilar do Paraíso, reduz o troço subterrâneo de 10 para apenas 5 quilómetros e substitui a ponte única prevista sobre o Douro por duas pontes distintas. Estas mudanças não estão suportadas por estudos técnicos, ambientais ou de manutenção, e acarretam riscos de maiores custos e pior acessibilidade para os cidadãos.

Por isso mesmo propomos:

- **Defender a Estação em Santo Ovídeo:** Garantir que a estação de alta velocidade se mantenha no local originalmente planeado, em Santo Ovídeo, pela sua boa ligação a duas linhas de metro, várias linhas de autocarros e acesso rápido à A1.
- **Rejeitar a mudança para Vilar do Paraíso:** O novo local proposto carece de infraestruturas, transportes públicos e estudos de viabilidade, não apresentando vantagens para a mobilidade nem para os habitantes de Gaia.
- **Manter a solução de ponte única:** Preservar o plano inicial de uma ponte com dois tabuleiros (rodoviário e ferroviário), já estudado em termos de manutenção e custos, evitando a construção de duas pontes sem estudos de impacto e de manutenção.
- **Proteger o interesse público:** Reafirmar o compromisso com o plano original, já acordado entre a Câmara Municipal do Porto e a Infraestruturas de Portugal, evitando alterações mais dispendiosas e sem fundamentação técnica ou ambiental.

Comunidade, Espaço Público e Ambiente

Com valiosos contributos do [Manifesto “Cidades Vivas” da MUBi](#):

- Promover ações para garantir infraestrutura para deslocação de peões, com passeios e passadeiras amplas, acessíveis e seguras;
- Privilegiar a existência de praças e sítios de estadia, e o uso do espaço público como lugares de convivência das comunidades, incluindo a infraestrutura necessária a que seja agradável essa permanência: bancos, sombras, ornamentação e espaços verdes;
- Garantir condições de acesso universal a todas as infraestruturas e serviços, considerando as necessidades especiais das pessoas com deficiência, mobilidade reduzida ou mais vulneráveis.

Eventos Culturais: Criar festivais de cultura inclusiva nos bairros periféricos como Vila D’este, com base no exemplo de Berlim (Alemanha), reconhecida por seus festivais multiculturais (Weber, 2018 -www.berlinmulticulturalfestivals.de).

O acesso a espaços públicos, e a qualificação que a muitos espaços verdes pode ser dada, para oferecer aos cidadãos a oportunidade de atividades físicas com qualidade, é um elemento fundamental da qualidade de vida. O Volt quer investir em espaços públicos orientados para o desporto, contribuindo à promoção de estilos de vida saudáveis, motivar a prática regular de atividade física, potenciar o envelhecimento ativo e mitigar os efeitos dos fenómenos de exclusão social. Dando a isso oportunidade comprometendo-se o Volt com a instalação de mais equipamentos desportivos nos jardins da cidade, requalificação e criação de novos espaços. Acreditamos que estes espaços públicos voltados à prática desportiva são a reivindicação de um direito fundamental: o direito à sua cidade. Queremos ainda prestar apoio e colaborar com coletividades para promover o desporto amador, na pluralidade das suas modalidades, de modo mais acessível ou gratuito, prestando também financiamento às coletividades mediante número de utilizadores, inscritos e atletas federados.

- **Expansão dos Centros de Dia:** Expandir centros de dia e infraestruturas de apoio à terceira idade, inspirando-se em modelos internacionais como: Suécia: Centros de dia com assistência integrada (Äldreboende), oferecendo apoio médico, atividades culturais e ginástica adaptada (Johansson et al., 2020 - www.seniorcaresweden.se).
- **Suíça:** Sistema de créditos sociais permitindo a jovens acumular horas de voluntariado para assistência futura (Meier, 2020 - www.volunteerswitzerland.ch).

- Países Baixos: Instalações comunitárias como os “Woongroep” para idosos que vivem de forma independente, mas com apoio contínuo (Van der Heijden, 2019 - www.dutchseniorliving.nl).
- Tóquio (Japão): Centros intergeracionais que combinam cuidados para idosos e crianças, promovendo interação social e apoio mútuo (Yamamoto, 2018 - www.tokyointergenerationalcare.jp).
- Bancos sociais em parques e transportes públicos/paragens
- Mini-bibliotecas comunitárias
- Promoção de iniciativas de economia circular como Swap Markets, lojas em segunda mão, oficinas de reparação, sistemas de partilha comunitária de bens, ferramentas e serviços; em particular, instalação, com entidades parceiras, de várias pequenas bibliotecas-armário pela cidade
- Estudar a viabilidade de contratação e implementação de sistemas digitais para bairros semelhantes à Hoplr, baseada na Holanda e Bélgica, e apoio às associações de moradores existentes e potenciais no concelho
- Garantir condições de acesso universal a todas as infraestruturas e serviços, considerando as necessidades especiais das pessoas com deficiência, mobilidade reduzida ou mais vulneráveis

O compromisso com os cidadãos e a nossa casa comum está claro para o Volt urgir-se um investimento responsável e com horizonte de futuro na harmonização ecológica e proteção do ambiente e da biodiversidade. Aquela que é hoje, cada vez mais, uma urgência global no cuidado pelo meio ambiente, um investimento direto no futuro da humanidade, deve concretizar-se numa urgência de mudanças locais muito significativas, onde as autarquias são motores decisivos em tornar concretas as mudanças necessárias e conceder meios à população. Neste sentido o Volt assumirá na autarquia de Vila Nova de Gaia o compromisso com as seguintes políticas:

- Reforçar sistemas solares térmicos nos edifícios municipais (escolas, pavilhões desportivos, quartéis de bombeiros, piscinas, etc.).
- Reforçar o número de hortas urbanas na cidade, preferencialmente biológicas.
- Limitar o abate de árvores públicas nos casos em que o parecer técnico, que deve ser obrigatório, o justifique, e com informação prévia aos cidadãos, de modo a proteger o património arbóreo do município.
- Aumentar os parques e espaços verdes, apostar também em jardins verticais, e plantar árvores nas ruas onde seja possível e positivo, para ajudar a mitigar o impacto das

alterações climáticas.

- Reforçar as campanhas de sensibilização para alertar que as beatas de cigarro também são resíduos; como criar um sistema de tara municipal para estes resíduos, de modo a garantir o cumprimento da Lei n.º 88/2019 que visa a “redução do impacto das pontas de cigarros, charutos ou outros cigarros no meio ambiente”.
- Acelerar a colocação de dispositivos eletrónicos de monitorização de volume de resíduos nos pontos de recolha normais e de separação do lixo, para melhor otimizar a recolha destes resíduos, garantindo assim mais eficiência energética, menos consumo de produtos petrolíferos, e uma melhor gestão das rotas de recolha.
- Criação e desenvolvimento de fóruns municipais de energia e clima por forma a promover a literacia, discussão e participação ativa para a transição energética e climática. Pretendemos com estas sessões potenciar a democracia energética; informar e promover a participação dos cidadãos na transição energética, oferecendo-lhes aqui um espaço para a informação sobre os instrumentos e procedimentos levantes a esse fim; como por exemplo acesso a financiamentos, ou organização comunitária / condóminos / bairros para o aproveitamento de oportunidades de rentabilidade de energias renováveis.
- Realizar e reforçar campanhas de esterilização anual a animais de companhia detidos pelos municípios, errantes ou abandonados, incluindo os que estão à guarda ou sob tutela de associações zoófilas, com vista a diminuir o abandono e a sobrepopulação de animais de companhia no concelho, como melhorar a sua qualidade de vida.
- Realizar e reforçar campanhas de sensibilização para a adoção responsável de animais de companhia.

Cultura e o desporto

- Reabilitar infraestruturas, apoiar coletividades culturais e criar festivais inclusivos também nos bairros periféricos, inspirando-nos em Berlim e Liverpool
- Instalar equipamentos desportivos em jardins e praças, apoiar coletividades amadoras e garantir que a prática desportiva é acessível a todas as idades, como direito fundamental à cidade; abrir os recintos desportivos das escolas à comunidade durante os fins de semana, como já é prática fora do período letivo
- Promover o turismo sustentável: implementar taxas dinâmicas e ferramentas digitais como o CopenPay e o CityFlows, promovendo cold spots para desconcentrar turistas e proteger os residentes
- Promover festivais de cultura inclusiva nos bairros periféricos, como Aldoar, seguindo

o exemplo de Berlim, fortalecendo as comunidades locais e valorizando os seus talentos

- Apoiar logística e financeiramente jovens atletas e artistas com potencial para que possam realizar as suas atividades e práticas no quotidiano, mas também participar em eventos noutras regiões e países, elevando o nome da cidade

Ambiente Gestão Sustentável e Ecossistemas Urbanos

- **Jardins Verticais e Telhados Verdes:** Implementar jardins verticais nas fachadas públicas de edifícios municipais como a Câmara Municipal, seguindo o modelo de Milão (Itália), onde a instalação de jardins verticais nas fachadas reduziu a poluição do ar em até 20% (Jones & Oliveira, 2019 - www.jardinsverticaisitalia.org).
- **Centros de Compostagem:** Estabelecer centros comunitários de compostagem para reduzir resíduos domésticos, baseando-se no modelo de São Francisco (EUA), que conseguiu uma taxa de desvio de resíduos de 80% (Green & Foster, 2021 - www.wastemanagementusa.com).
- **Energia e Eficiência Energética**
- **Painéis Solares:** Instalar painéis solares nos edifícios municipais e escolas, inspirando-se na política de painéis solares em Freiburg (Alemanha), reconhecida por gerar 50% da sua energia a partir de fontes renováveis (Müller et al., 2018 - www.solarenergyfreiburg.de).
- **Energia Circular:** estudar a possibilidade da criação de eco bairros, à semelhança de Vauban (Alemanha), onde a energia comunitária tornou a área praticamente autossuficiente (Schmidt, 2017 - www.vaubancommunityenergy.de).

Investir no reaproveitamento da água residual tratada, ou invés de a devolver ao mar, utilizando-a para a rega, certos usos domésticos, públicos e industriais.

O governo português estabeleceu a meta de reutilização de 10% da água de esgoto até 2025 e 20% até 2030, mas de 2020 para 2021 a reutilização só aumentou 0,1%.

Em 2020 a percentagem reutilizada foi de 1,1%; e em 2021 1,2%, sendo que a maior parte foi reaproveitada pelas próprias entidades gestoras que as produziram. Neste sentido: O Volt pretende criar um plano de investimento na reutilização da água residual tratada e realmente implementá-lo.

O plano contemplaria o desenvolvimento de infraestruturas de tratamento e canalização pelo país para garantir o reaproveitamento de água, como feito gradualmente em Tóquio desde os anos 80.

Tal medida incluiria também a transparência e simplificação dos processos administrativos (e, portanto, nunca os de segurança) para licenciamento da reutilização de águas, mantendo sempre por base a legislação Europeia que estabelece as normas de segurança e qualidade para este tipo de água e consoante os diferentes usos.

Incentivos fiscais ou financiamento para a instalação de sistemas de reutilização de águas residuais (águas cinzentas) em edifícios privados, cuja escala compense.

Estimular a discussão com todos os atores envolvidos, em particular com os cidadãos e agricultores, para criar confiança na reutilização da água (e uso racional) e implementar modelos de governação mais participativos.

Espaço público e qualidade de vida

Vila Nova de Gaia está a crescer, mas esse crescimento traz desafios ambientais sérios: zonas urbanas cada vez mais densas, escassez de espaços verdes acessíveis, aumento das temperaturas e perda de biodiversidade. É tempo de agir com visão e responsabilidade.

Propomos o Gaia Verde 2030, um plano estratégico de reflorestação urbana e reconexão ecológica que visa plantar até 5.000 árvores até 2030, com prioridade para zonas escolares, bairros densos e áreas industriais. Este plano será desenvolvido com base em critérios técnicos, participação comunitária e parcerias institucionais.

Medidas estruturantes:

- Mapeamento técnico das zonas prioritárias, em parceria com universidades e especialistas, para garantir a viabilidade da plantação e a seleção de espécies nativas adaptadas às alterações climáticas.
- Mobilização comunitária através de programas de educação ambiental em colaboração com os parques de Gaia, escolas e IPSS locais.
- Monitorização do progresso, publicação de relatórios anuais de forma a garantir transparência.
- Parcerias com juntas de freguesia e instituições locais para ações de plantação, manutenção e sensibilização.
- Incentivos a empresas que financiem zonas verdes, com reconhecimento público e benefícios fiscais.
- Implementação de jardins verticais e telhados verdes em edifícios públicos, após avaliação técnica da sua viabilidade estrutural e manutenção.
- Requalificação de zonas industriais com barreiras arbóreas e zonas de sombra e

criação de “miniflorestas”.

- Integração com fundos europeus e programas nacionais, como o Sustentável 2030 e o POSEUR, para garantir financiamento e escala.

Este plano é mais do que reflorestação: é uma estratégia para melhorar a saúde pública, reduzir o impacto climático, valorizar a identidade ecológica de Gaia e criar uma cidade mais justa e habitável. Queremos que cada cidadão se sinta parte desta transformação.

Abertura de novos acessos ao Parque da Lavandeira

O Parque da Lavandeira é um dos espaços verdes mais emblemáticos de Vila Nova de Gaia, mas o seu acesso permanece limitado, concentrando-se exclusivamente na entrada principal pela Rua Almeida Garrett, em Oliveira do Douro.

Num município que se quer inclusivo e sustentável, é essencial garantir que este espaço público esteja verdadeiramente ao alcance de todos, independentemente da sua localização, mobilidade ou meio de transporte. A atual configuração restringe o usufruto pleno do parque e compromete a sua integração na malha urbana envolvente.

Propomos, por isso, a criação de novos pontos de entrada, distribuídos estrategicamente ao longo do perímetro do parque, com acessos pedonais e acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida. Esta medida visa reduzir a dependência da entrada principal, promover a mobilidade suave e reforçar o papel do Parque da Lavandeira como pulmão verde e espaço de encontro para toda a cidade.

Adicionalmente, propomos a criação de um espaço dedicado à permanência e circulação de animais de companhia, localizado junto a uma das novas entradas do parque. Este espaço será delimitado, seguro e equipado com mobiliário urbano apropriado, bebedouros, dispensadores de sacos para recolha de dejetos e zonas de sombra, permitindo que os municípios possam usufruir do parque acompanhados dos seus animais de forma responsável e integrada.

Turismo sustentável

O Volt propõe uma política turística moderna, justa e sustentável, que valorize a cidade, proteja os residentes e promova uma experiência de qualidade para quem nos visita.

Defendemos a atualização da Taxa de Cidade, aplicada a visitantes que pernoitem em Vila Nova de Gaia, com a seguinte estrutura:

- Aumento da taxa de 2,50 € para 3,00 € por noite entre os meses de junho e setembro, período de maior pressão turística.
- Manutenção da taxa nos restantes meses do ano nos atuais 2,50 € por noite.

Esta medida visa:

- Incentivar o turismo fora da época alta, promovendo uma distribuição mais equilibrada dos fluxos turísticos.
- Reduzir a pressão sobre os serviços públicos nos meses de maior afluência.
- Financiar melhorias urbanas, culturais e ambientais.
- Reforçar a limpeza urbana e a segurança pública.
- Proteger a qualidade de vida dos residentes.

Propomos que a receita da taxa turística seja canalizada para um Fundo Municipal de Turismo Sustentável, com regras claras de transparência e participação cidadã:

- Publicação anual de um relatório detalhado sobre o destino das receitas.
- Criação de um portal digital interativo, onde cidadãos e visitantes podem acompanhar os projetos financiados (ex: requalificação de jardins, eventos culturais, ciclovias).
- Votação pública sobre prioridades de investimento, promovendo uma gestão democrática e participativa.

A taxa será reavaliada anualmente, com base em indicadores de pressão turística, feedback dos residentes e comparação com as melhores práticas europeias.

Esta proposta posiciona Vila Nova de Gaia como um município moderno, transparente e alinhado com os princípios europeus de sustentabilidade, justiça social e boa governação. O Volt acredita que o turismo deve ser uma força positiva, para quem visita, para quem cá vive e para o futuro da cidade.

Recolha de biorresíduos em todo o concelho

A gestão de resíduos é um dos pilares da transição ecológica e da responsabilidade ambiental urbana. Em Vila Nova de Gaia, os custos associados à deposição de resíduos indiferenciados em aterro aumentaram de forma significativa nos últimos anos. Segundo declarações públicas do então presidente da Câmara, Eduardo Vítor Rodrigues, ao Jornal de Notícias, o município pagava cerca de 26,33 € por tonelada em 2022, valor que subiu para 79 € por tonelada em 2024, um acréscimo que representa mais 7 milhões de euros por ano de impacto direto nos cofres públicos.

Este modelo é insustentável, ambientalmente e financeiramente. Continuar a enterrar lixo é enterrar recursos, oportunidades e dinheiro dos contribuintes.

O Volt propõe uma mudança estrutural e ambiciosa para transformar o sistema de resíduos de Gaia num exemplo de economia circular urbana:

- Implementar a recolha de biorresíduos em todas as freguesias até final de 2028, com prioridade para zonas residenciais densas, escolas e IPSS.

- Distribuir kits domésticos de separação, incluindo baldes ventilados e sacos biodegradáveis, para facilitar a adesão dos munícipes.
- Integrar os biorresíduos recolhidos em projetos de compostagem comunitária e hortas urbanas, promovendo o reaproveitamento local e a regeneração dos solos.
- Promover a literacia ambiental, com campanhas de sensibilização e formação sobre separação de resíduos e compostagem doméstica.
- Produzir relatórios anuais públicos, com metas claras de redução de resíduos indiferenciados e aumento da valorização orgânica.

Porque uma cidade moderna não paga mais por fazer menos. Gaia merece um sistema de resíduos inteligente, circular e justo, para o ambiente, para os contribuintes e para as gerações futuras.

Saúde

Investimento em Saúde Preventiva

- Promover estilos de vida mais saudáveis através da criação de grupos de atividade física para jovens e idosos do concelho. Estes grupos, integrados no futuro Gabinete Municipal de Nutrição e Bem-Estar Físico, terão também um papel na educação nutricional, incentivando hábitos alimentares equilibrados e conscientes.

Reforço dos Centros de Saúde

- Garantir melhores condições de atendimento através do investimento na modernização das infraestruturas dos centros de saúde e da contratação de mais profissionais. Cada centro de saúde deverá dispor de um dentista e de um fisioterapeuta, assegurando uma resposta mais completa e próxima das necessidades da população.

Aposta na Saúde Mental

- Consolidar e expandir o atual plano municipal de saúde mental, garantindo que cada freguesia mantenha um gabinete de psicologia. O aumento do número de psicólogos disponíveis permitirá dar respostas mais rápidas e eficazes, apoiando as populações locais e combatendo o estigma associado à saúde mental.

Economia

Reforçar o modelo Greater Porto

Consolidar Vila Nova de Gaia como um pilar ativo e influente na aliança Greater Porto, promovendo um modelo mais integrado, transparente e orientado para o investimento sustentável, a inovação e a participação cidadã.

De forma que o modelo evoluía para uma estrutura mais integrada e transparente, propomos:

- Criar o Conselho Estratégico Metropolitano com representantes dos três municípios, empresas locais, universidades, organizações da sociedade civil.
- Implementar rotatividade bienal da presidência, com um secretariado técnico permanente para garantir continuidade.
- Estabelecer subcomissões temáticas (Economia, Mobilidade, Habitação, Clima) com metas anuais e relatórios públicos.
- Promover assembleias metropolitanas abertas trimestrais e fóruns temáticos com especialistas e cidadãos, com impacto direto na agenda política.
- Propor o lançamento de uma plataforma digital “Invest Greater Porto” com:
 - Dados económicos abertos e atualizados em tempo real
 - Incentivos coordenados entre municípios
 - Apoio técnico a investidores e empreendedores
- Criação de clusters estratégicos ao definir vocações territoriais flexíveis e colaborativas.
- Criar Zonas de Inovação Intermunicipais com incentivos fiscais, incubadoras partilhadas e parcerias público-privadas.
- Participar em feiras internacionais com presença conjunta.
- Garantir que os benefícios da integração metropolitana chegam a todas as freguesias de Gaia.

Derrama Justa, Gaia Mais Forte

Vila Nova de Gaia aplica atualmente duas taxas de derrama municipal, baseadas exclusivamente no volume de negócios das empresas. Este critério, baseado apenas no volume de negócios, ignora a complexidade financeira das empresas e cria distorções que dificultam o planeamento e penalizam o crescimento.

Propomos uma mudança clara e corajosa: uma derrama municipal única de 1% para todas as empresas, independentemente do seu volume de negócios.

Com esta medida, Gaia afirma-se como um território fiscalmente estável, competitivo e transparente.

Esta proposta promove:

- A contribuição de todas as empresas com base num modelo claro e previsível.
- Menos burocracia, mais tempo para as empresas investirem e crescerem.
- Atração de investimento, ao tornar Gaia mais competitiva face a municípios que aplicam taxas mais elevadas.
- Estabilidade fiscal: reforça a confiança dos empresários e investidores.

Reconhecemos que a redução da taxa para empresas com maior volume de negócios pode representar uma quebra inicial na receita municipal. No entanto, acreditamos que essa redução inicial será compensada futuramente por:

- Maior número de empresas a instalar-se em Gaia.
- Expansão da base tributável a médio prazo.
- Reforço da atividade económica local.
- Eliminação de incentivos contraproducentes que penalizam o crescimento empresarial.

Gaia precisa de uma fiscalidade moderna, justa e promotora do desenvolvimento económico. Com uma derrama única de 1%, e com incentivos que premiam quem investe e cria emprego, damos um passo firme para uma cidade mais empreendedora, mais transparente e mais forte.

Equidade Social e combate a todas as formas de opressão

Vila Nova de Gaia deve ser exemplo de dignidade, solidariedade e inclusão, assegurando que cada pessoa, independentemente da sua origem, género, idade ou condição, encontre oportunidades reais para viver com qualidade. No Volt, acreditamos que tal passa por combater a pobreza, a exclusão e todas as formas de discriminação e opressão. Para concretizar esta visão:

- Reforçar a cooperação entre instituições públicas, privadas e da sociedade civil para dar respostas céleres e eficazes a situações de vulnerabilidade: idosos, pessoas com deficiência, famílias monoparentais, pessoas sem-abrigo, imigrantes ou vítimas de violência;

- Reabilitar edifícios devolutos municipais para alojamento digno de pessoas em situação de sem-abrigo, com acompanhamento técnico individualizado e condições que permitam a preservação da vivência familiar e a permanência de animais de estimação;
- Criar um Plano Municipal para a Igualdade de Género e Interseccionalidade, incluindo:
 - exigência ou valorização de planos de igualdade salarial e de progressão na carreira, assim como combate ao assédio, às empresas que contratam com as entidades públicas municipais;
 - promoção da diversidade na participação cívica, por exemplo, nos orçamentos colaborativos, assembleias cidadãs, assembleias municipais e reuniões públicas do executivo municipal;
 - promoção de casas-abrigo especiais, com condições para acolher mulheres com deficiência ou com outros riscos de exclusão social;
 - promoção de clubes e programas de mentoria para jovens em contextos vulneráveis, com especial foco na participação de raparigas em áreas como ciência, tecnologia, cultura e política;
 - promovendo o ensino teórico-prático das temáticas da interseccionalidade nas escolas do município, articulando as mesmas com associações como a Não Partilhes e com programas relacionados do Instituto Português para o Desporto e Juventude.
- Criar o Gabinete Municipal de Nutrição e Bem-Estar Físico, com nutricionistas e técnicos especializados, para combater o sedentarismo, apoiar famílias carenciadas e promover hábitos alimentares saudáveis; incluir as cantinas públicas e universitárias no combate à pobreza alimentar e nutricional.
- Programa de literacia digital para jovens e seniores, inspirado na Estónia, em parceria com associações da sociedade civil, como a Transformers e a Reformers
- Expandir centros de dia e infraestruturas de apoio à terceira idade, inspirando-se em modelos como o da Suécia, com assistência integrada (Äldreboende), oferecendo apoio médico, atividades culturais e ginástica adaptada, ou como nos Países Baixos, onde idosos vivem de forma independente, mas com apoio contínuo (Woongroep); fortalecer programas já existentes na cidade como o Programa Aconchego, em parceria com a Federação Académica do Porto e aprendendo com outros exemplos semelhantes (Tóquio)
- Acessibilidade universal em ruas comerciais como a Rua de Santa Catarina, seguindo o exemplo de Copenhaga

Segurança

Muito se fala da falta da segurança em Vila Nova de Gaia e se especula sobre os sentimentos da população sobre o tema, quase manufacturando uma ideia de consenso de que Vila Nova de Gaia não é segura. Rejeitamos tal ideia como uma realidade implacável, e especialmente rejeitamos quem tenta colar tal realidade ao fenómeno da imigração, sem mais. Existem alguns problemas objetivamente graves e que têm de ter a atenção da Câmara Municipal, e existe uma necessidade de responder e reassurar a quem se sente inseguro, sem, no entanto, tomar os sentimentos como factos.

A violência doméstica e de género continua a ser uma das expressões mais graves de desigualdade social em Portugal. Em 2024, registaram-se 30.221 participações de violência doméstica a nível nacional, número que reflete uma realidade persistente e preocupante.

A esmagadora maioria das situações de violência ocorre em relações conjugais ou análogas (85,8% dos casos), mas os dados revelam novas dinâmicas que exigem resposta: a violência contra menores aumentou 7,2% em 2024, e continuam a verificar-se casos de homicídio em contexto de violência doméstica (23 vítimas, 19 das quais mulheres) sendo que no primeiro trimestre de 2025 foram mortas 6 mulheres e 1 homem.

Já o perfil dos agressores confirma padrões estruturais: 78,2% são homens, na sua maioria com mais de 25 anos (92,8%). Em mais de metade dos casos, a vítima mantém uma relação direta e próxima com o agressor. Estes dados demonstram que a violência doméstica continua a ocorrer sobretudo no seio das famílias e relações afetivas, o que acentua a sua gravidade e complexidade.

Apesar de algumas conquistas — como a criação de redes de articulação entre entidades, campanhas de sensibilização em escolas e reforço de serviços de apoio policial — o desafio permanece: assegurar que Vila Nova de Gaia se torna uma cidade de tolerância zero à violência, onde as vítimas encontram proteção efetiva, os agressores enfrentam responsabilização e reabilitação, e a comunidade é mobilizada para a igualdade de género como valor estruturante.

Preocupa-nos ainda o problema da violência contra pessoas idosas, para o qual muitas das soluções se podem articular com adaptações.

O Volt pretende alinhar-se com padrões internacionais de qualidade e inovação que não só vão tornar a resposta mais eficaz, como também reforçarão a credibilidade de Vila Nova de Gaia na candidatura a fundos europeus.

- Transformar a forma como a habitação social lida com a violência doméstica. Através de técnicos formados para reconhecer e agir de forma cuidada com vítimas, protocolos claros de resposta em articulação com PSP, Ministério Público e associações de apoio, prioridade habitacional para vítimas, medidas firmes contra agressores, e campanhas de sensibilização em todos os bairros municipais
- Lançar no município os “Sanctuary Schemes”, inspirados no modelo britânico já aplicado em centenas de cidades desde 2002. Estes programas reforçam a segurança da habitação com fechaduras especiais, portas reforçadas, sistemas de alarme e até “quartos seguros” ligados à PSP, permitindo que as vítimas permaneçam em casa, sem serem desenraizadas.
- Implementar em Vila Nova de Gaia o modelo “Domestic Violence Housing First”, inspirado em experiências dos Estados Unidos e da Finlândia, que coloca a habitação permanente no centro da resposta. Em vez de longas estadias em abrigos temporários, as vítimas recebem prioridade em apartamentos estáveis, acompanhados por apoio psicológico, social e laboral
- Criação de uma aplicação digital, inspirada no AlterCops em Espanha, que permitirá a qualquer vítima ou testemunha acionar um botão SOS, enviando de imediato a sua localização e registo áudio para a PSP e serviços de emergência. A app incluirá também informação sobre direitos, linhas de apoio e serviços disponíveis em Gaia
- Para reforçar a proximidade, será criada uma rede de “Espaços Seguros Gaia”, que inspirado nos Pontos Violetas, estarão presentes em diversos equipamentos municipais - bibliotecas, juntas de freguesia, centros de juventude e culturais - e em parceria com farmácias, bares e comércio local
- Criação de uma rede de programas municipais de intervenção com agressores de violência doméstica, concebido em parceria com o GEAV, a DGRSP, a APAV e o sistema judicial. Estes programas assentam em metodologias testadas internacionalmente, como os módulos psicoeducativos de base cognitivo-comportamental, já aplicados em outras cidades de Portugal e noutros países europeus, que promovem a responsabilização, o reconhecimento do impacto da violência e a aprendizagem de alternativas de comportamento
- Investimento na formação de técnicos e técnicas municipais, assistentes sociais e psicólogos, garantindo que toda a rede de serviços públicos responde de forma coerente e eficaz à violência doméstica e de género.

Quanto ao sentimento de segurança ou insegurança que possa ser sentido, o Volt está disponível para apoiar medidas como a colocação de novas câmaras de videovigilância em zonas chave da cidade, operadas em conformidade com o Regulamento Geral de Proteção de Dados e demais legislação nacional e comunitária. Igualmente, acreditamos que uma reforçada presença policial nas ruas, especialmente onde existem tendências (empiricamente comprovadas) de maior criminalidade, pode ser benéfica.

Dar Voz a Gaia: cidadania ativa, de todos para todos

A democracia não se esgota no voto de quatro em quatro anos. Vila Nova de Gaia precisa de criar mecanismos reais e eficazes para que os cidadãos possam participar diretamente nas decisões que moldam a cidade, com impacto concreto e atempado. Os políticos devem servir os cidadãos, e não decidir primeiro para depois gerir danos reputacionais.

No Volt, queremos uma Vila Nova de Gaia onde cada pessoa tenha voz e oportunidade de participar — presencialmente, online e em rede com a Europa.

Participação digital e presencial com impacto real

- Criar uma aplicação móvel e uma plataforma online onde os cidadãos possam interagir com a autarquia, incluindo consultas públicas, votações, inquéritos e acompanhamento transparente das decisões tomadas
- Implementar mecanismos de consulta pública obrigatória para as grandes decisões da cidade, assegurando que as opiniões recolhidas têm consequência prática
- Organizar Assembleias de Cidadãos regulares em todas as freguesias, inspiradas em modelos de referência europeus como o de [Gdansk](#) (Polónia), onde os cidadãos participam ativamente na definição de prioridades locais
- Implementar orçamentos participativos digitais, baseados em modelos de referência como o [Decidim](#), utilizado, por exemplo, por [Barcelona](#), que já demonstraram capacidade de mobilizar centenas de milhares de cidadãos

É essencial assegurar que estes processos são amplamente conhecidos, acessíveis, transparentes e que as propostas vencedoras são efetivamente implementadas lado a lado com os cidadãos, para fortalecer a confiança na participação

Cidadania europeia próxima dos Gaienses

Criar um Balcão da Cidadania Europeia no Espaço do Município, oferecendo:

- Informação sobre programas de mobilidade, formação e oportunidades internacionais para todas as idades
- Apoio direto à participação em mecanismos de democracia europeia (Iniciativas de Cidadania Europeia, consultas públicas da Comissão Europeia, contactos dos eurodeputados portugueses, Plataforma de Interação dos Cidadãos, etc.)

Orientação para várias formas de participação ou recurso de tutela, como a apresentação de queixas à Comissão Europeia contra incumprimentos da lei comunitária por parte do Estado português.

Dar mais voz aos jovens

- Criar um Balcão Jovem, em articulação com o movimento associativo juvenil da cidade, para reduzir desigualdades no acesso à informação e oportunidades
- Apoiar a cooperação com a Agência Nacional Erasmus+ e a rede Eurodesk, aproximando os jovens de programas europeus de mobilidade, formação e voluntariado
- Promover Assembleias de Jovens Cidadãos e fóruns participativos, garantindo que as gerações futuras têm lugar nas decisões sobre o futuro em Vila Nova de Gaia.
- Implementar o modelo “GAJE” em Gaia: Criar Gabinetes de Apoio ao Jovem na Escola, com presença rotativa de nutricionista, psicólogo, enfermeiro e fisioterapeuta. Estes gabinetes permitiriam aos jovens falar de forma confidencial e sem estigma, dentro da escola e sem necessidade de se deslocarem ao centro de saúde, aproximando assim os serviços de saúde dos alunos.

Educação

- Investir na construção de alojamentos de professores para docentes deslocados, principalmente nas regiões onde há maior falta de professores;
- Investir na Reabilitação das escolas do Concelho nomeadamente Escola Secundária Gaia Nascente (Oliveira do Douro), Escola Básica António Luís Moreira (Carvalhos), Escola Básica Anes de Cernache - Vilar de Andorinho, Escola Básica de Olival, Escola Básica de Santa Marinha, Escola Básica Júlio Dinis - Grijó, Escola Básica D. Pedro I - Canidelo e Escola Básica Adriano Correia de Oliveira - Avintes;
- Apoiar os investimentos junto das IPSS com vista ao alargamento da oferta de creches, para dar resposta à falta de vagas que existem atualmente.
- Efetuar uma mudança dos critérios de prioridade do perfil dos pais no acesso às creches, deixando de ser apenas o fator dos rendimentos a ser considerado, tornando também prioritário as profissões e tempo de trabalho dos pais.
- Ensino pré-escolar criativo: o Volt defende um foco maior na educação pré-escolar, como acontece na Finlândia. Programas de educação e apoio na infância – como, por exemplo, programas de tutores e mentores – proporcionam modelos positivos e, em consequência, melhoram o desenvolvimento das crianças e jovens.
- Reforço das equipas dos CRI, de modo a melhorar a acessibilidade e resposta, que são neste momento insuficientes para as necessidades.
- Implementação de quadros de educadores especiais qualificados, com acesso gratuito a formação contínua nos cuidados necessários para necessidades específicas, o que permitiria a educadores com experiência nestas, serem formados para lidar com outras condições adicionais.